

LIÇÕES PARA AS REUNIÕES DE CRIANÇAS

RELAÇÕES HUMANAS

4

Irmãos e Irmãs (2) – Amar nossos irmãos e irmãs

LEITURA BÍBLICA: Gn 37:1-36; 41:40-46; 42:6-28; 45:1-15; 50:14-21; Mc 12:28-31; 1Jo 4:20-21; 1:9

OBJETIVO: Ver que amar nossos irmãos e irmãs é muito importante para Deus e deve ser muito importante para nós também. Está relacionado com o segundo maior mandamento da Bíblia.

VERSÍCULOS PARA MEMORIZAR: *(Escolha um ou alguns conforme a idade e a capacidade das crianças)*

1 João 4:7a (Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus); **1 João 4:21** (E temos, da parte Dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.); **João 13:34** (Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.); **Efésios 4:32** (E sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.)

ABORDAGEM: As crianças conhecem alguns que são irmãos (na carne) entre as crianças que conhecem, ou entre os jovens e adultos na igreja?

SUGESTÕES DE TRABALHO MANUAL:



(1) Faça uma árvore genealógica com cartolina. Escreva os nomes dos membros da família e irmãos nas folhas da árvore. As crianças podem adicionar fotos em casa.

(2) Use uma vareta de madeira como base para um móbil suspenso com os nomes dos membros da família. Miçangas e pompons podem ser usados como enfeites.



Nota para os que servem: Orem e tenham comunhão sobre quais detalhes abordar com as crianças. Para as crianças menores pode ser apropriado encurtar ou pular certos detalhes, ou usar um vocabulário mais simples.

CONTEÚDO: José, um menino de dezessete anos, estava no campo alimentando o rebanho com seus irmãos quando foi contar a seu pai sobre as coisas más que seus irmãos mais velhos estavam fazendo. Certamente seus irmãos não gostaram disso. José era um dos doze filhos, e seu pai Jacó o amava muito porque era filho de sua velhice. Jacó fez para ele uma túnica de várias cores. Ora, quando seus irmãos viram que seu pai amava José mais do que a todos os seus filhos, passaram a odiar José e não podiam falar com ele com bondade. Também aconteceu que, em duas ocasiões diferentes, José contou-lhes sobre dois sonhos que havia tido. O primeiro sonho revelou que ele teria domínio sobre eles, e o segundo mostrou que toda a sua família se curvaria a ele. Depois de ouvir essas coisas, seus irmãos ficaram com ciúmes dele; mas seu pai guardou essas palavras em seu coração (Gn 37:1-11).

Um dia o pai enviou seu filho José para ver se estava tudo bem com seus irmãos e com o rebanho que estavam apascentando em Siquém. Mas quando José chegou lá, foi informado de que eles tinham ido para outro lugar, chamado Dotã; José foi para lá e os encontrou. Quando o viram de longe, antes mesmo que se aproximasse deles, conspiraram para matá-lo (Gn 37:18). Eles elaboraram um plano malvado; concordaram em lançá-lo em um buraco e deixá-lo no deserto para morrer; então diriam que alguma fera do campo o havia devorado (v. 20). Mas Rúben, o irmão mais velho, convenceu-os de que não deveriam matá-lo, pois ele era irmão deles, sua carne. Não só isso, Rúben planejava salvar José e devolvê-lo secretamente para o seu pai (v. 22). Quando José chegou ao lugar onde seus irmãos estavam reunidos, eles o agarraram, tiraram sua túnica de várias cores e o jogaram em uma cova, um buraco (um poço que estava vazio e sem água). Depois se sentaram para comer.

Quando olharam, viram uma caravana de mercadores levando mercadorias para o Egito. Então Judá, irmão de José, disse que não deveriam deixá-lo no buraco para morrer, mas que deveriam vendê-lo aos ismaelitas. Enquanto isso, quando Rúben voltou ao poço para resgatar José, não o encontrou, e então rasgou suas roupas! José tinha sido levado. Seus irmãos o tiraram da cova e o venderam aos ismaelitas por vinte moedas de prata. Os ismaelitas o levaram para o Egito, onde, por sua vez, o venderam a Potifar, um dos oficiais de Faraó. José não sabia o que havia acontecido com sua família, e certamente eles não sabiam o que havia acontecido com ele. Seu pai deve ter enviado servos para procurá-lo. José não tinha ideia de que seus irmãos haviam inventado uma maneira de fazer seu pai pensar que ele havia sido morto por uma fera do campo: eles mataram um cabrito, mergulharam a túnica de várias cores no sangue, e a levaram para seu pai Jacó identificá-la. Jacó ficou profundamente triste, pensando que um animal havia matado seu filho.

Longe de sua família, José sofreu muito na terra do Egito – ele até passou vários anos na prisão injustamente. Foi a mão soberana de Deus que o manteve durante suas terríveis provações. Após um período de sofrimento, aos trinta anos de idade José foi subitamente nomeado governador de toda a terra do Egito por Faraó, rei do Egito. Ele era o segundo em autoridade depois do próprio Faraó, e também era encarregado do suprimento de alimentos. Depois de tantos anos ele finalmente reencontrou seus irmãos quando vieram em busca de alimentos durante uma fome. A princípio eles não reconheceram José, já que tantos anos haviam se passado e ele estava muito mais velho agora – havia se tornado um homem adulto. José era agora muito poderoso e responsável pelo suprimento de alimentos de toda a região. Ele não se revelou de imediato, e poderia ter feito algo ruim ou se vingado de seus irmãos, mas não fez isso. Embora o tivessem tratado de maneira tão cruel e injusta, José os perdoou e cuidou de todas as suas necessidades. Depois de chorar alto ao ver seus irmãos, e enquanto eles ainda estavam chocados ao perceberem que era seu irmão José de pé diante deles, José lhes disse para não ficarem tristes nem zangados consigo mesmos por vendê-lo como escravo (Gn 45:5-8). José não apenas perdoou plenamente seus irmãos, mas também aceitou o fato de que suas circunstâncias tinham vindo de Deus.

APLICAÇÕES SUGERIDAS: *Ore e tenha comunhão para decidir quais aplicações deve usar. Não tente usar todas elas. É suficiente usar apenas **uma ou duas aplicações** apropriadas para a idade das crianças que você está servindo.*

- **Amar uns aos outros.** O Senhor Jesus citou os dois maiores mandamentos dados ao homem (Mc 12:28-31). O primeiro é amar o Senhor, teu Deus, de todo o coração, alma, mente e força; o segundo é amar o próximo como a si mesmo. Nosso “próximo” mais perto de nós é nosso irmão ou irmã (ou outros membros da família). Amar nossos irmãos e irmãs está relacionado ao segundo mandamento. A Bíblia ensina que devemos amar nossos irmãos e irmãs (1Jo 4:20-21). A Bíblia nos diz que não podemos amar verdadeiramente a Deus se odiarmos nosso irmão. Quando amamos nossos irmãos Deus fica muito contente, e nós também ficamos contentes.
- **Perdoar uns aos outros.** Embora possamos não nos dar bem com nossos irmãos o tempo todo, e às vezes ficar com raiva deles, podemos orar e pedir ao Senhor que nos ajude a não ficar com raiva. Não devemos deixar que nenhuma amargura ou sentimento ruim permaneça em nosso coração. “Irai-vos, mas não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira” (Ef 4:26). Os irmãos de José lhe fizeram muitas coisas más, mas no final ele os perdoou. Somente o Senhor pode nos ajudar a perdoar dessa forma. Nunca devemos abrigar sentimentos ruins. Assim como o Senhor nos perdoou, nós também devemos perdoar (Mt 18:21-22; Ef 4:32; Cl 3:13).
- **Seus irmãos são seus irmãos por toda a vida.** Temos nossos irmãos e irmãs por toda a vida. Seus irmãos ainda são seus irmãos, mesmo quando vocês crescem e não moram mais na mesma casa. Se cuidarmos de toda ofensa ou sentimento negativo que tenhamos por nossos irmãos, o amor que temos por eles se tornará mais doce e mais forte com o passar dos anos. Podemos aprender a cuidar uns dos outros e amar uns aos outros enquanto ainda somos jovens. (Os servidores podem contar sobre suas próprias experiências com seus irmãos quando adultos – visitas, férias, reuniões familiares, ajuda e apoio mútuos, etc.)